

Data : 26/02/2003 Hora :

Título: CANA-DE-AÇÚCAR Fonte:

Autor: Disonei Zampieri

Matéria:

Os caminhos da exportação via incentivos e via vantagens comparativas.

O tema abordado nos remete a uma análise paralela do setor sucroalcooleiro entre uma nova política adotada a partir de 1996, via Incentivos como a Lei Kandir; Mecanismos de Financiamentos; Apex; Eliminação - Redução de Impostos; e Ações de Marketing, e a teoria, comprovada na prática, das vantagens comparativas, ou seja, produção por especialização, segundo David Ricardo (1817).

Em números aproximados, o Brasil já preenche uma lacuna em torno de 1/3 do comércio internacional de açúcar, dentro dos limites do crescimento vegetativo. Salvo uma abertura das reservas de proteção, cotas e tarifas, pela União Européia, Estados Unidos e Ásia (Japão). Pois bem, conforme nossos relatórios anteriores a vantagem de possuir dois grandes produtos na cadeia produtiva, possibilita uma sedimentação e expansão do mercado, agora, para o álcool, como fonte energética, renovável e com absoluto domínio do processo tecnológico, além da disponibilidade de áreas agricultáveis. Alguns exemplos das expectativas para o álcool, no contexto mundial, podem ser visualizados a seguir; sempre com base nos compromissos adotados pelo Protocolo de Kioto, senão vejamos;

- a) Tailândia: Tem início a construção de 8 usinas e estudos para mais 12 com base em matérias-primas de alto benefício-custo local, como o melão, a mandioca e a casca de arroz. A previsão inicial é de 1,5 milhão/litros/álcool/dia. O projeto de mistura gira em torno de 10% de álcool na gasolina;
- b) Canadá: Atualmente são consumidos 240 milhões/litros/ano, com previsão para 1 bilhão/ano em 2010. Como meta o Governo trabalha com a expectativa de que 35% da gasolina vendida internacionalmente contenha 10% de etanol;
- c) China: A base das matérias-primas de origem agrícola para a produção de álcool são a batata-doce, o milho, mandioca e a cana-de-açúcar. Depois do Brasil (14 bilhões/litros), EUA (8 bilhões/litros) a China (3,5 bilhões/litros) previsões estas para 2003-2004, aparecem como os maiores produtores mundiais. O projeto inicial se baseia na adoção de mistura em torno de 10%;
- d) Japão: O potencial no rico mercado nipônico é de 6 bilhões/litros/álcool/ano. Os projetos de viabilidade estimam uma mistura de 10% de álcool na gasolina, e de 15% no diesel;
- e) EUA: Até 2002, existiam 67 usinas de álcool, com uma produção de 7 bilhões/litros/ano, a partir do milho, matéria-prima de alto custo, mas extremamente disponível no país. A idéia de mistura também gira em torno de 10% de álcool na gasolina e também no diesel. Está sendo utilizado o E85 (85% de álcool) nos veículos

FLEX-FUEL na linha de biocombustíveis. As metas do RFS (lei de combustíveis renováveis) prevêem uma produção entre 8 a 20 bilhões/litros/ano até 2012.

f) Índia: Em 2003 entrou em vigor em nove Estados Indianos a obrigatoriedade da adição de 5% de álcool à gasolina. Regiões estas grandes produtoras, mas numa segunda fase este projeto será ampliado ao resto do país. A fase terceira, prevê aumentar em 10% a composição do álcool à gasolina. Lembre-se que a Índia é o segundo maior produtor de açúcar mundial.

Pois bem, com todas estas possibilidades de mercado e de transferência de tecnologia, o Brasil pode ampliar a exportação modesta de álcool até então, sem colocar em risco o abastecimento interno de álcool. Os números estimados da safra brasileira para 2004, devem em princípio apresentar a seguinte performance, com base nas informações de fevereiro/2003:

Tabela 1 – Setor sucroalcooleiro no Brasil - 2003

VARIÁVEIS	2003*	Var. % sobre 2002
Área cana (ha)	5.310.000	3,5
Produção cana (milhões t)	330	3,6
Produção açúcar (milhões t)	20,7	(7)
Exportação de açúcar (milhões t)	11,4	(14)
Produção álcool (bilhões/l)	14,1	11,5
Exportação álcool (bilhões/l)	1,12	100

Fonte: IBGE, Usinas e Destilarias, MAPA, CONAB

* Dados estimados